

# ELOGIO DA CONSCIENTIZAÇÃO

RANULFO PELOSO

São José dos Campos, SP

1. Quem faz uma ação pode ser apenas alguém que cumpre uma tarefa. Quem faz uma ação pensada já é um alguém que tem planos. E quem faz uma ação para mudar o mundo deve ser alguém que abraçou a causa da sociedade livre, fraterna e feliz. Com essa *certeza na frente e a história na mão*, o missionário ou a militância seguirão *como se vissem o invisível* e se entregassem apaixonadamente por seus sonhos. Toda ação tem uma intenção.

2. Em tempos de golpes e perda de direitos, é preciso resistir para romper o *cerco* e o *aniquilamento* que nos isolam e esmagam. O perigo é cair na tentação de descreer no povo, ser impaciente, iludir-se com eventos grandiosos, revoltar-se ou *desesperançar*. Se a hora é de subir a montanha, se diminuem os passos. O tempo da resistência serve para reafirmar a sublime missão de *colorir o universo e, por isso mesmo, de pintar, desde já, a própria aldeia*.

3. É pouco apenas avisar que a casa está pegando fogo; é preciso pegar balde e mangueira, convocar a vizinhança e socorrer a casa ameaçada. Pois *quem sabe o que fazer e como fazer, mas ainda não fez, ainda não tomou consciência*. Tomar consciência é tomar uma posição diante da situação. E o mundo tem dois campos: *das pessoas que querem a liberdade para si e das pessoas que querem a felicidade coletiva*.

4. A história mostra que *o povo se mexe apenas quando pensa que vai perder ou ganhar*. Está cansado de discursos e promessas que nada mudam. Acredita em ações que resolvem problemas concretos, como trabalho, comida, casa, saúde, segurança, dignidade, beleza... O povo confia em ações que podem ser vividas e sentidas e avança somente se conquista vitórias – *ao sentir na vida que pode, o pobre entende que vale*.

5. Dificuldade não é desculpa, é desafio para mudar. A pessoa pode mudar a aparência, comida, humor, estudo, gosto musical... Espelhos daquilo que sonha para o futuro. Mudar coisas que parecem insignificantes; depois, mudar coisas importantes e, por fim, mudar realidades que parecem impossíveis.

6. As ações mostram ao povo que ele é um ator com grande poder. E a experiência de fazer

mudanças concretas mostraria ao povo a necessidade de transformar, pela raiz, a sociedade de oprimidos e opressores. Se a mobilização de multidões viraria cinzas, as pequenas ações morreriam quando não crescessem. É preciso apostar em pessoas, lugares e processos capazes de multiplicação.

7. É preciso *investir* em ações que se universalizam, pois se tornaram referência. A experiência exemplar seria pequena, mas se irradiaria, se multiplicaria, se reproduziria, se recriaria conforme tempos e culturas, e produziria impacto. Priorizar pessoas e ações não é excluir, é concentrar esforços em um exemplo, ponto de partida, que pensa na multidão como ponto de chegada. A multidão é sementeira permanente de outras iniciativas militantes.

8. Um sopão comunitário, festejar um aniversário ou partilhar um ponto de bordado seriam a primeira escola na qual o povo aprende a usar seu poder a serviço da mudança para a maioria. A ação de falar e ouvir, propor e negociar, ganhar e perder, disputar e decidir, comandar e obedecer, responsabilizar-se e cobrar, sugerir e conquistar estimula a saudável ambição de ser gente e ter poder coletivamente.

9. Toda pessoa deve ser parte do processo para participar do resultado – esse é o segredo da mudança popular. Autoritarismo e populismo produzem clientes e votantes; assistencialismo atrai plateias e dependentes. Apenas a ligação da conquista com a consciência cria sujeitos políticos. A ação de mudança *chega às raízes da injustiça – dar comida aos pobres e perguntar por que passam fome*.

10. Pessoa consciente é pessoa educadora: se mete na massa; se desfaz da arrogância, aproxima-se do povo e disputa para mudar a realidade do lugar. Sem mudar o meio onde o povo vive é inútil mudar o comportamento. Quando o povo toma consciência do seu potencial, deixa de ser figurante: a força adormecida vira força capaz de superar a exploração. A militância planta a Esperança quando diz: *sim, mano, tu podes! Levanta-te e faz agora!*

